

CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DO GÊNERO *PLATYNOSOMUM* LOOSS, 1907 (Trematoda, Dicrocoeliidae) *

H. DE OLIVEIRA RODRIGUES

Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Guanabara

(Com 2 figuras no texto)

Em novembro último tivemos oportunidade de autopsiar alguns urubus, *Coragyps atractus foetens* (Licht.), capturados em Mangueiros, Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, sendo que em um deles encontramos na vesícula biliar 2 dicrocelídeos do gênero *Platynosomum* Looss, 1907. Procurando determiná-los utilizando a magnífica "Revisão" de Travassos (1944), pareceu-nos tratar-se de *Platynosomum fastosum* Kossack, 1910, parasito comum do fígado de gato; no entanto, como existissem profundas semelhanças entre os exemplares que tínhamos em mãos e outras espécies do gênero, resolvemos fazer um estudo comparativo das mesmas.

HISTÓRICO

Em sua monografia TRAVASSOS inclui as seguintes espécies no gênero *Platynosomum* Looss, 1907: *P. semifuscum* Looss, 1907, *P. fastosum* Kossack 1910, *P. illiciens* (Braun, 1901), *P. proxilliciens* (Canavan, 1937), *P. deflectens* (Rudolphi, 1819) e *P. reficiens* (Braun, 1901).

Em 1945 MALDONADO realizou experiências sobre o ciclo evolutivo de *Platynosomum fastosum*, admitindo que haja 2 hospedadores intermediários: o primeiro um molusco, *Subulina octona*, que adquiriria o parasitismo ao se alimentar com ovos do trematódeo e o segundo um réptil, *Anolis cristatellus*, que sendo ingerido pelo gato iria causar sua infestação.

BARBOSA & PONTUAL em 1949, publicaram uma nota na qual identificaram um trematódeo encontrado em gato do mato, *Herpailurus yaguarundi yaguarundi* (Lac.), no estado de Pernambuco, Brasil, como sendo a espécie de KOSSACK, dando apenas como medidas 9,5 mm de comprimento e 3,0 mm de largura para os espécimes de tamanho médio.

* Recebido para publicação a 6 de março de 1963.

Trabalho do Instituto Oswaldo Cruz (Divisão de Zoologia) realizado com auxílio do Conselho Nacional de Pesquisas.

Neste mesmo ano DENTON & RAUSCH reportam a ocorrência de *P. illiciens* em *Buteo platypterus* coletado em Ohio e Wisconsin (Estados Unidos).

SKRJABIN em 1952 relaciona as seguintes espécies para o gênero *Platynosomum* Looss, 1907: *P. semifuscum* Looss, 1907, *P. deflectens* (Rud., 1819), *P. fastosum* Kossack, 1910, *P. illiciens* (Braun, 1901), *P. proxilliciens* (Canavan, 1937), *P. brauni* (Freitas & Lent, 1937), *P. voluptarium* (Braun, 1901), *P. fallax* Heidigger & Mendheim, 1938, *P. ventricosum* (Rud., 1803), *P. reficiens* (Braun, 1901) e *P. muris* (Stscherbakova, 1942). No mesmo trabalho refere ter encontrado *Platynosomum semifuscum* Looss, 1907 em *Falco tinnunculus* L. na Sibéria ocidental durante a 50.ª Expedição Helmintológica da União Soviética.

Parece-nos que a espécie *Platynosomum muris* (Stscherbakova, 1942), dada a posição do poro genital e alongamento dos vitelinos até quase a região anterior do acetábulo, não deve ser colocada neste gênero, sendo mais provável que pertença ao gênero *Skrjabinus* Bhalerao, 1936. Quanto a *P. ventricosum* estamos de acordo com TRAVASSOS, 1945, que acha que deve ser incluída no gênero *Dicrocoelium* Dujardin, 1845 até que melhores estudos determinem com exatidão onde deve ser colocada. As espécies *P. voluptarium* (Braun, 1901) e *P. fallax* Heidigger & Mendheim, 1938 foram identificadas por TRAVASSOS em 1944, respectivamente a *P. illiciens* (Braun, 1901) e *P. proxilliciens* (Canavan, 1937), com o que concordamos.

Em 1957 LEVINE & BEAMER reportam a ocorrência de *Platynosomum fastosum* em gato, pela primeira vez na América do Norte.

DOLLFUS em 1958 encontrou na vesícula biliar de *Circaetus gallicus* (Gm.), em Oulmès, Marrocos, 8 exemplares de dicrocelídeos que identificou como sendo *Platynosomum semifuscum* Looss, 1907.

YAMAGUTI (1958), cita *P. deflectens* (Rud., 1819), *P. illiciens* (Braun, 1901), *P. proxilliciens* (Canavan, 1937), *P. reficiens* (Braun, 1901) e *P. ventricosum* (Rud. 1803), todos como parasitos de aves e *P. fastosum* Kossack, 1910, como parasito de mamíferos.

CONSIDERAÇÕES

Comparando os exemplares por nós obtidos de vesícula biliar de *Coragopsis atractus foetens* (Licht.), com as descrições e figuras dos trabalhos acima, afigura-se-nos muito difícil estabelecer uma diferenciação entre: *P. semifuscum* Looss, 1907, *P. fastosum* Kossack, 1910, *P. illiciens* (Braun, 1901), *P. proxilliciens* (Canavan, 1937) e *Eurytrema brauni* Freitas & Lent, 1937, principalmente quando sabemos que as medidas e o aspecto dos diferentes órgãos dos trematódeos são passíveis de variar enormemente com a compressão, quando da fixação.

Este fato levou-nos a admitir serem essas espécies idênticas, pelo menos até que seja feito o estudo comparativo da evolução das mesmas.

Fica, portanto, o gênero *Platynosomum* Looss, 1907, constituído pelas seguintes espécies: *P. illiciens* (Braun, 1901), *P. reficiens* (Braun,

1901) e *P. deflectens* (Rudolphi, 1819). A diferença mais acentuada entre *P. illiciens* e *P. reficiens* é que nesta os vitelinos são mais alongados, atingindo a zona do acetábulo, enquanto que entre *P. illiciens* e *P. deflectens* é que a segunda apresenta ovos bem menores. As descrições e figuras destas duas espécies podem ser encontradas na revisão de TRAVASSOS (1944).

Para justificar nossa suposição damos um quadro comparativo das medidas dos exemplares por nós estudados e daquelas obtidas das descrições originais das espécies consideradas idênticas a *P. illiciens*, assim como as medidas encontradas pelos demais autores que estudaram essa espécie.

Observando-se as medidas desse quadro e as figuras das espécies estudadas, podemos verificar o seguinte:

1) As medidas de comprimento e largura, dos trematódeos, bem como tamanho dos testículos e ovário, glândula da casca e vitelinos são muito variáveis, não apresentando, portanto, maior valor na diferenciação específica.

2) Notamos que os valores achados para a medida da bolsa do cirro por Looss em 1907, são bem maiores que aquelas encontradas pelos autores que estudaram as espécies que ora consideramos sinônimas; no entanto, pelo trabalho de DOLLFUS em 1958 redescrivendo a espécie de Looss, encontrada no mesmo hospedador, embora em localidade diferente, verificamos que esses valores correspondem aos valores encontrados pelos demais autores, donde admitimos que tenha havido algum equívoco por parte de Looss ao fazer essas medidas.

3) A localização do poro genital da espécie encontrada por DOLLFUS em Marrocos, que é um pouco acima da bifurcação do esôfago, não nos parece ser caráter de diferenciação específica, como aliás salientou esse autor em seu trabalho, dada a grande variação que podemos encontrar na localização do mesmo, devido à compressão do trematódeo.

4) O tamanho dos ovos que é considerado como bom caráter para a diferenciação específica de trematódeos, não tem valor na comparação das medidas constantes do quadro, pois, com as mesmas podemos obter seqüência de valores que demonstram sua variabilidade.

5) A relação entre as ventosas, outro bom caráter diferencial específico de trematódeos, no quadro comparativo, mostra que em geral o acetábulo é ligeiramente maior que a ventosa oral. A espécie *Eurytrema brauni* Freitas & Lent, 1937, apresenta, ao contrário, a ventosa oral ligeiramente maior, o que poderia possibilitar admiti-la como boa espécie; no entanto TRAVASSOS, em 1944, encontrou em uma mesma amostra de *Tyto alba tuidara* (Gray), exemplares em que a ventosa oral é maior e outros em que é menor que o acetábulo, o que vem mostrar a possibilidade de variação deste caráter.

Damos em seguida a descrição dos exemplares que obtivemos em *Coragopsis atractus foetens* (Licht.) que é pela primeira vez referido como hospedador da espécie de BRAUN. A sinonímia abaixo atualiza a que TRAVASSOS (1944) publicou.

Espécie	<i>Pl. tylosomum fastosum</i> Kossack, 1910	<i>Platynosomum fastosum</i> Kossack, 1910		<i>Platynosomum fastosum</i> Kossack, 1910	<i>Dicrocoelium illiciens</i> Braun, 1901	<i>Platynosomum semifusum</i> Looss, 1907
Autor	Kossack, 1910	Travassos, 1944		Barbosa & Pontual, 1949	Braun, 1901	Looss, 1907
Comprimento	4,59—5,82	3 a 6,1	4 a 8,7	9,5	3	9,5—10,25
Largura	1,83—2,04	1,6 a 6,4	1,2—2,3	3	1,3	2,4—2,8
Ventosa oral (diâmetro)	0,3766	0,36 a 0,48	0,36 a 0,54	—	0,29	0,65—0,67
Acetábulo (diâmetro)	0,3781	0,42 a 0,54	0,36 a 0,54	—	0,32	0,67—0,71
Acetábulo (ext. anterior)	1,35*	—	—	—	—	1,5—1,8****
Relação das ventosas	1:1,0005**	1:1 a 1:1,5	1:1 a 1:1,16	—	1:1,10	1:1,03 a 1:1,05
Faringe (diâmetro)	0,1187	0,12 a 0,15	0,09 a 0,12	—	0,07 x 0,09	0,18 a 0,19
Esôfago	0,1642—0,2154	0,06 a 0,18	0,06 a 0,18	—	—	—
Cecos à ext. posterior	—	0,06 a 1,2	0,66 a 1,8	—	—	3
Bolsa do cirro	0,3443 x 0,1292	0,42 a 0,54 x 0,12	0,30 a 0,48 x 0,09 a 0,18	—	0,20 x 0,12	0,7 a 0,8 x 0,25 a 0,30
Testículos	—	0,2 a 0,96 x 0,18 a 0,72	0,30 a 1,14 x 0,12 a 0,78	—	—	—
Ovário	—	0,09 a 0,54 x 0,06 a 0,42	0,30 a 0,66 x 0,18 a 0,24	—	—	—
Vitelinos (comprimento)	—	0,6 a 1,4	0,7 a 2,4	—	1	—
Vitelinos à ext. posterior	—	1,2 a 2,8	1,5 a 3,9	—	—	—
Ovos	0,0367 a 0,0408 x 0,0245 a 0,0274	0,036 a 0,056 x 0,024 a 0,032	0,040 a 0,048 x 0,024 a 0,036	—	0,032 x 0,022	0,034 a 0,039 x 0,027 a 0,029
Hospedeiro	<i>Oncoides minuta</i> (Temm.)***	<i>Felis catus</i> ***	<i>Grison vitata</i> ***	<i>Herpailurus y. jaguarundi</i> (Lac.)***	<i>Falco sp.</i>	<i>Circaetus gallicus</i> (Gm.)
Distribuição geográfica	Jardim Zoológico de Koenigsberg****	Brasil: Est. da Guanabara		Brasil: Est. de Pernambuco	?	Europa

Espécie	<i>Eurytrema illiciens</i> (Braun, 1901)	<i>Eurytrema brauni</i> Freitas, & Lent 1937	<i>Platynosomum prozilliciens</i> (Canavan, 1937)	<i>Platynosomum illiciens</i> (Braun, 1901) Kossack, 1910	
Autor	Lent & Freitas, 1937	Freitas & Lent, 1937	Heidegger & Mendheim, 1938	Travassos, 1944	
Comprimento	6,5 a 6,9	4,86—6,71	4,5 a 7,4	2,9 a 4,5	5,3 a 6,7
Largura	1,84 a 1,89	0,95—1,45	2 a 2,8	1,4 a 1,7	0,9 a 1,4
Ventosa oral (diâmetro)	0,526	0,415—0,558	0,48 x 0,54 a 0,61	0,480 a 0,600 x 0,420 a 0,540	0,420 a 0,510 x 0,420 a 0,500
Acetábulo (diâmetro)	0,631 a 0,658	0,400—0,558	0,48 x 0,61	0,540 a 0,720	0,470 a 0,550 x 0,420 a 0,520
Acetábulo (ext. anterior)	0,55 a 0,66*****	—	—	—	—
Relação das ventosas	1:1,19 a 1:1,24	1,1:1 a 1:1	1:1	1:1,01 a 1:1,35	1:1,03—1,27:1—1,08:1
Faringe (diâmetro)	0,186 x 0,142	0,120 a 0,160 x 0,120 a 0,144	0,14	0,120 a 0,150	0,120 a 0,160 x 0,120 a 0,140
Esôfago	—	—	0,12 a 0,18	0,60 a 0,120	—
Cecos à ext. posterior	0,76 a 1,1	—	—	0,3 a 0,6	1 a 1,2
Bolsa do cirro	0,386 a 0,447 x 0,105 a 0,186	0,376 a 0,440 x 0,112 a 0,152	0,35 a 0,57 x 0,24 a 0,27	0,360 a 0,720 x 0,120	0,400 a 0,440 x 0,110 a 0,150
Testículos	0,3 a 0,5 x 0,184 a 0,257	0,286 a 0,672 x 0,286 a 0,529	0,70 x 0,75	0,540 a 0,600 x 0,360 a 0,900	0,280 a 0,610 x 0,280 a 0,520
Ovário	0,316 a 0,429 x 0,429 a 0,526	0,329 a 0,486 x 0,272 a 0,486	0,16 x 0,40 a 0,46	0,120 a 0,360 x 0,180 a 0,450	0,320 a 0,480 x 0,350 a 0,480
Vitelinos (comprimento)	1 a 1,58	—	—	0,6 a 1,3	1 a 1,4
Vitelinos à ext. posterior	—	1,0 a 1,6	—	1,6 a 2,4	2,5 a 3,5
Ovos	0,030 a 0,032 x 0,020 a 0,024	0,040 a 0,043 x 0,024 a 0,032	0,052 x 0,022	0,040 a 0,045 x 0,030 a 0,033	0,040 a 0,043 x 0,024 a 0,032
Hospedeiro	<i>Rupornis magnirostris</i> (Gm.)	<i>Striz flammea perlata</i> (Licht.)	<i>Cacatua sulfurea</i> (Gm.)	<i>Rupornis magnirostris</i> (Gm.)	<i>Tyto alba tuidara</i> (Gray)
Distribuição geográfica	Brasil: Belem, Est. do Pará	Brasil: Rio de Janeiro, Est. da Guanabara	Arquipélago malaio	Brasil: Mato Grosso	Brasil: Rio de Janeiro, Est. da Guanabara

* Medida tomada do centro do acetábulo à extremidade anterior. ** Relação feita por nós. *** Mamíferos. **** O material original é de hospedeiro oriundo da Malaia.
***** Distância entre os centros das duas ventosas. ***** Distância entre as duas ventosas.

Espécie	<i>Platynosomum illiciens</i> (Braun, 1901) Kossack, 1910		<i>Platynosomum illiciens</i> (Braun, 1901)	<i>Platynosomum semifusum</i> Looss, 1907	<i>Platynosomum semifusum</i> Looss, 1907	<i>Platynosomum illiciens</i> (Braun, 1901) Kossack, 1910	
Autor	Travassos, 1944		Denton & Rausch, 1949	Skrjabin, 1952	Dollfus, 1958	Presente trabalho	
Comprimento	4,6 a 4,8	4,7	5,10 a 5,38	6,1	4,66 a 6,6	8,93	8,17
Largura	1,2 a 1,3	1,5	1,95 a 1,96	1,52	1,28 a 2	2,47	1,44
Ventosa	0,428 a 0,474 x 0,489 a 0,535	0,440	0,420 x 0,395 a 0,434	0,4	0,4137 a 0,512 x 0,394	0,684 x 0,627	0,475 x 0,494
Acetábulo (diâmetro)	0,367 a 0,397 x 0,382	0,509 x 0,494	0,495 a 0,546 x 0,580 a 0,585	0,48	0,4925 a 0,5715 x 0,4334	0,722 x 0,779	0,570 x 0,665
Acetábulo (ext. anterior)	—	—	—	1,2*	—	1,848	1,428
Relação das ventosas	1,27:1 a 1,22:1	1:1,13	1:1,33 a 1,48	1:1,2	1:1 a 1:1,2**	1:1,1	1:1,1 a 1:1,2
Faringe (diâmetro)	0,122 x 0,107	0,121 x 0,136	0,120 a 0,127 x 0,107 a 0,111	0,14	0,136 a 0,153 x 0,119	0,192 x 0,200	0,200 x 0,160
Esôfago	0,183 a 0,198	0,129	0,150 a 0,160	—	0,232 a 0,278	0,285	0,240
Cecos à ext. posterior	0,8 a 1,1	0,6	—	—	—	2,9	?
Bolsa do cirro	0,290 a 0,306 x 0,183 a 0,186	0,390 x 0,129	0,266 a 0,448 x 0,137 a 0,154	0,53 x 0,14	0,272 a 0,340 x 0,102 a 0,1088	0,570 x 0,228	0,520 x 0,206
Testículos	0,221 a 0,306 x 0,275 a 0,336	0,288 a 0,304 x 0,281 a 0,319	0,602 a 0,868 x 0,462 a 0,520	1,31 1,0 x e x 0,56 0,72	0,374 a 0,7392 x 0,221 a 0,5998	1,615 1,330 x e x 0,950 0,855	1,045 1,045 x e x 0,475 0,589
Ovário	0,214 a 0,244 x 0,382	0,418 x 0,304	0,266 a 0,350 x 0,336 a 0,350	0,42 x 0,37	0,285 a 0,306 x 0,1768 a 0,394	0,760 x 0,665	0,475 x 0,437
Vitelinos (comprimento)	0,8 a 1,1	0,9 a 1	0,60 a 1,02	1,34	1,2 a 1,75	1,710 e 2,090	1,805 e 1,710
Vitelinos à ext. posterior	1,8 a 2,4	2,1	—	—	—	3,610 e 3,23	3,42 e 3,42
Ovos	0,043 a 0,049 x 0,030 a 0,034	0,034 a 0,036 x 0,022 a 0,024	0,041 a 0,047 x 0,026 a 0,031	0,038 a 0,040 x 0,020 a 0,026	0,035 a 0,04025 x 0,01925 a 0,2775	0,032 x 0,024	0,040 x 0,024
Hospedeiro	<i>Micrastur ruficollis</i> (Vieil.)	<i>Crotophaga ani</i> L.	<i>Buteo platypterus</i> (Vieil.)	<i>Falco tinnunculus</i> L.	<i>Circus gallicus</i> (Gm.)	<i>Coragyps atractus foetens</i> (Licht.)	
Distribuição geográfica	Brasil: Angra dos Reis, Est. do Rio de Janeiro	Brasil: Salobra, Est. Mato Grosso	Estados Unidos: Ohio e Wisconsin	Rússia: Sibéria Ocidental	Marrocos: Oulmes	Brasil: Rio de Janeiro, Est. da Guanabara	

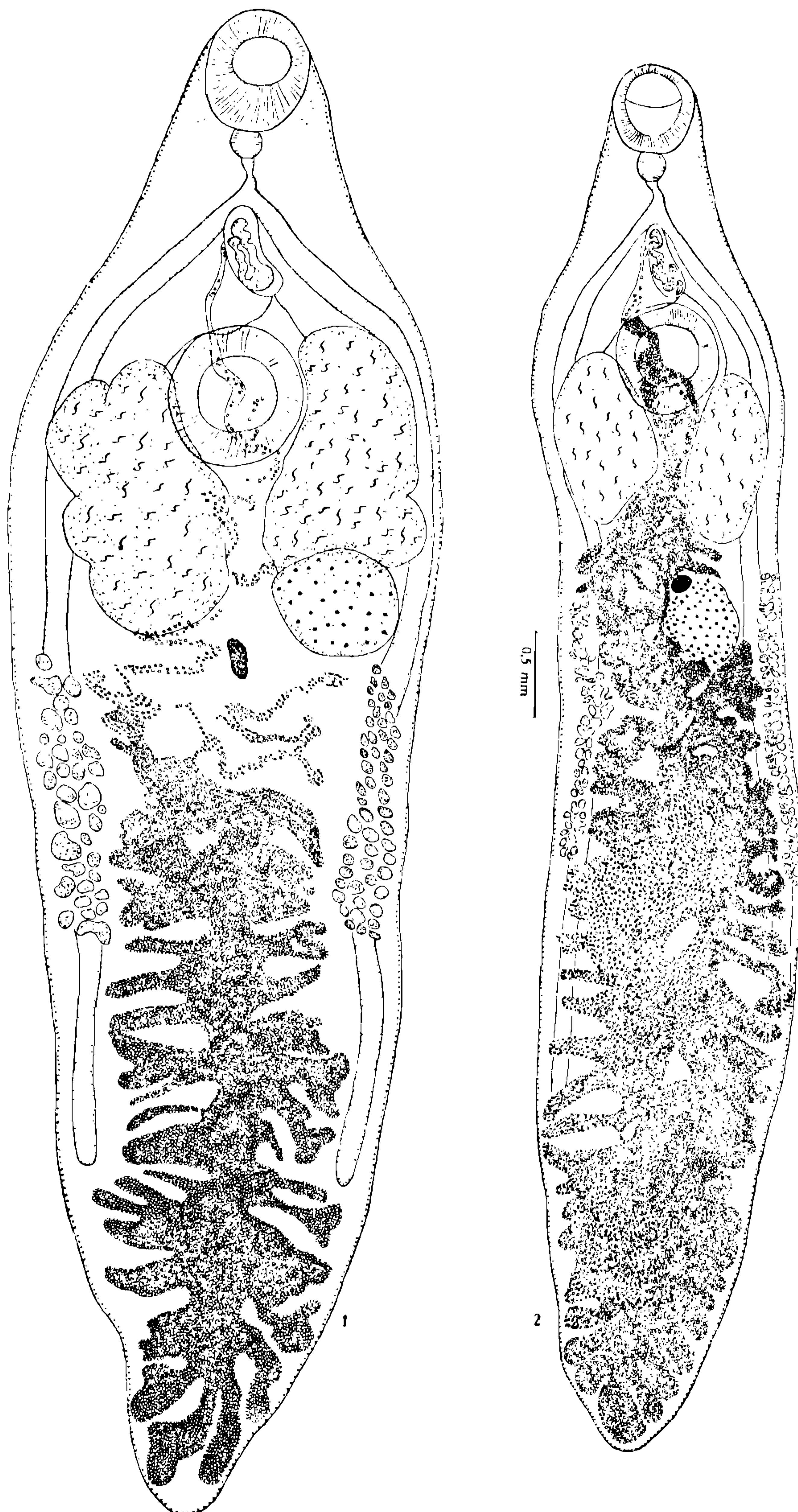
Platynosomum illiciens (Braun, 1901) Kossack, 1910

- Platynosomum semifusum* Travassos, 1944: 85, 86, Est. 27, fig. 1.
Platynosomum fastosum Travassos, 1944: 85, 87, Est. 27, fig. 2-5, est. 28, figs. 1-5, est. 29, figs. 1-4, est. 30, figs. 1-7.
Platynosomum illiciens Travassos, 1944: 85, 93, est. 31, figs. 1-3, est. 32, figs. 1-2, est. 33 figs. 1-3, est. 34 figs. 1-3, est. 35, fig. 2.
Platynosomum proxilliciens Travassos, 1944: 85, 97, Est. 27, fig. 6.
Platynosomum fastosum Maldonado, 1945: 40, figs. 1-17.
Platynosomum fastosum Barbosa & Pontual, 1949: 546.
Platynosomum illiciens Denton & Rausch, 1949: 7, 8, fig. 1.
Platynosomum semifusum Skrjabin & Evranova, 1952: 474 (êrro)
Platynosomum semifusum Skrjabin & Evranova, 1952: 474, 477, fig. 177 a.
Platynosomum fastosum Skrjabin & Evranova, 1952: 474, 482, fig. 181 a e b
Platynosomum illiciens Skrjabin & Evranova, 1952: 474, 488, fig. 182.
Platynosomum proxilliciens Skrjabin & Evranova, 1952: 474, 493, fig. 184.
Platynosomum brauni Skrjabin & Evranova, 1952: 474, 478, figs. 178 a e b.
Platynosomum voluptarium Skrjabin & Evranova, 1952: 474, 494, fig. 186.
Platynosomum fallax Skrjabin & Evranova, 1952: 474, fig. 180.
Platynosomum fastosum Levine & Beamer, 1957: 29.
Platynosomum semifusum Dollfus, 1958: 577, figs. 1, 2 e 3

Corpo chato e de contôrno ovóide alongado, atenuado nas extremidades, principalmente na posterior. A cutícula é desprovida de espinhos. Os exemplares medem 8,17 e 8,93 mm de comprimento. Apresentam largura máxima de 1,44 e 2,47 mm ao nível da zona dos testículos. Ventosa oral subterminal, arredondada, com 0,475 a 0,684 mm de diâmetro. Acetábulo pré equatorial, arredondado, aproximadamente igual à ventosa oral, medindo de diâmetro 0,570 a 0,779 mm.

O bordo anterior do acetábulo dista 1,428 e 1,848 mm da extremidade anterior do corpo. Relação entre as ventosas: 1: 1, 1 a 1: 1, 2. A faringe mede 0,192 a 0,200 mm de diâmetro. O esôfago tem 0,240 a 0,285 mm de comprimento. Cecos finos pouco sinuosos terminando a 2,9 mm da extremidade posterior do corpo. Poro genital mediano, abaixo da zona da faringe na altura da bifurcação do esôfago. Bôlsa do cirro pouco alongada, com 0,520 a 0,570 mm de comprimento por 0,200 a 0,228 mm de largura, contendo cirro, próstata e vesícula seminal enovelada, situada acima da zona acetabular. Testículos arredondados ou um pouco lobados; medem 1,615 mm por 0,950 mm e 1,330 mm por 0,855 mm em um dos espécimes e 1,045 mm por 0,475 mm e 1,045 mm por 0,589 mm no outro; ficam localizados na mesma zona, parcialmente pós-acetabulares, intra-cecais, pré-ovarianos. Ovário arredondado, medindo 0,475 a 0,760 mm de comprimento por 0,437 a 0,665 mm de largura. O campo do ovário coincide total ou parcialmente com o campo de um dos testículos. Glândula de Mehlis bem menor que o ovário, difusa, submediana, situada no campo do ovário. O canal de Laurer não foi visto. Vitelinos

laterais, extracecais, com folículos situados na área dos cecos ou mesmo intracecais, medindo 1,710 a 2,090 mm de comprimento e distando 3,23 a 3,61 mm da extremidade posterior. Útero muito desenvolvido, com alças transversais, situadas quase que inteiramente nas áreas intracecal,



Platynosomum illiciens (Braun, 1901) Kossack, 1910 — Fig. 1: Total (Col. Helm. I.O.C. n.º 28.975 a); fig. 2: total (Col. Helm. I.O.C. n.º 28.975 b). Originals.

cecais e às vezes extracecais, estendendo-se da zona pós-acetabular até a extremidade posterior do corpo, ultrapassando os cecos intestinais. Ovos pardacentos, operculados, medindo 0,032 a 0,040 mm de comprimento por 0,024 mm de largura. Poro excretor situado na extremidade posterior do corpo.

Habitat — Vesícula biliar de *Coragyps atractus foetens* (Licht.).

Proveniência — Rio de Janeiro, Guanabara, Brasil.

Material estudado depositado na Coleção Helminológica do Instituto Oswaldo Cruz, sob o número 28.975 a-b.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, F. A. S. & PONTUAL, C., 1949, A new host for *Platynosomum fastosum* Kossack, 1910 (Trematoda, Dicrocoeliidae), *J. Parasitol.*, 35 (5): 546-547.
- BRAUN, M., 1901, Zur Revision der Trematoden der Voegel II., *Zbl. Bakt., Orig.* 29: 941-948 (não visto).
- CANAVAN, W. P. N., 1937, Two new species of trematodes, a Renifer *Lechriorchis secundus* n. sp. from *Natrix s. sipedon* and a dicrocoelid *Dicrocoelium proxillicens* n. sp. from *Kakatoe sulphurea*. *J. Parasitol.*, 23: 478-481, 2 figs.
- DENTON, J. F. & RAUSCH, R., 1949, The occurrence of *Platynosomum illiciens* (Braun, 1901) in a North American Hawk. *Proc. Helm. Soc. Wash.*, 16 (1): 7-9, 1 fig.
- DOLLFUS, R. P., 1958, Miscellanea Helminthologica Maroccana XXX. Présence au Maroc de *Platynosomum semifuscum* A. Looss, 1907 (Trematoda, Digenea). *Arch. Inst. Pasteur Maroc.*, 5: 577-581, 3 figs.
- FREITAS, J. F. T. & LENT, H., 1937, Novo trematódeo parasito de *Strix flammea perlata* (Licht.). *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 32 (4): 535-538, 2 est.
- HEIDEGGER, E. & MENDHEIM, H., 1938, Beiträge zur Kenntnis der Gattung *Platynosomum*. I. *Platynosomum fallax* n. sp., neuer *Dicrocoeliinae* aus dem Gelbwangenkakadu (*Cacatua sulfurea*). *Z. Parasitenk.*, 10 (1): 94-7, fig. 8.
- KOSSACK, W., 1910, Neue Distomen. *Zbl. Bakt., Orig.*, 56: 114-120, 4 figs.
- LENT, H. & FREITAS, J. F. T., 1937, Pesquisas helminthológicas realizadas no Estado do Pará I. Trematoda, Fascioloidea. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 32 (3): 449-460, 12 figs.
- LEVINE, N. D. & BEAMER, P. D., 1957, *Platynosomum fastosum* in an Illinois cat. *J. Parasitol.*, 43 (5, sect. 2): 29-30
- LOOSS, A., 1907, Ueber einige zum Teil neue Distomen der europaischen Fauna *Zbl. Bakt., Orig.*, 43: 604-613 (não visto).
- MALDONADO, F., 1945, Ciclo vital y biología del *Platynosomum fastosum* Kossack 1910 (Trematoda. Dicrocoeliidae). *Puerto Rico J. Publ. Health Trop. Med.*, 21: 40-60, 17 figs.
- SKRJABIN, K. I., 1952, *Tratado de Trematodologia, Trematodeos dos animais e do homem*, 7: 762 pp., 263 figs., Akad. Nauk SSSR ed., Moscou (em russo).
- TRAVASSOS, L., 1944, Revisão da Família *Dicrocoeliidae* Odhner, 1910, *Monogr. Inst. Oswaldo Cruz*, 2: 557 pp., 124 ests.
- TRAVASSOS, L., 1945, Notas sobre *Dicrocoeliidae*, *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 42 (3): 629-643, 3 figs.
- YAMAGUTI, S., 1958, *Systema Helminthum, Vol. I, The digenetic Trematodes of vertebrates — Parts I and II*, Interscience Publishers, Inc., New York.